

# Gazeta de Campinas

Assignaturas

CAMPINAS PARA FORA  
Anno..... 125000 Anno..... 155000  
Semestre. 75000 Semestre. 85000  
REDACÇÃO—RUA DO COMMERCIO—40

## Publicação diária

REDACTORES F. QUIRINO DOS SANTOS E CARLOS FERREIRA

ADMINISTRADOR—ALFREDO PINHEIRO

Condições

As assignaturas podem principiar em qualquer dia do anno mas findarão sempre em Junho e Dezembro

TYPOGRAPHIA—RUA DO COMMERCIO—40

ANNO VIII

SEXTA-FEIRA, 28 DE SETEMBRO DE 1877

N. 1141

GAZETA DE CAMPINAS

28 de Setembro.

O Banco do Brazil

Pelo systema actual da organização do Banco do Brazil, duas clausulas de seus estatutos trazem para as suas operações de empréstimos à lavoura, uma restrição lamentavel e sem explicação razoavel.

Em primeiro lugar o maximo dos empréstimos que elle faculta aos lavradores é de 120:000\$, sem alteração em quanto ás condições do praso, do juro e da amortisação.

De modo que o lavrador que possuir uma fazenda com porções iguaes a muitas que temos em nosso municipio, cujo valor eleve-se a 800 contos, e que por essa razão possa pretender levantar um empréstimo compativel com a garantia de seus bens, não pôde levantar senão a quantia de 120:000\$.

Supponha-se que elle deve a quantia de 300 contos de réis, e que os credores que não podem ser desde logo pagos não annuam a que elle faça a hypotheca de seus bens, acontece: que ou elle terá de fazer a divisão de seus bens para garantir a uns e a outros, o que nem sempre é possível, e de mais a mais oneroso, ou então renunciará ás vantagens do empréstimo bancario

E mesmo que consiga acomodar-se por esse modo, vem elle a pagar o premio de 6 % ao banco e de 12 e as vezes 15 % ao capitalista ou commissario que lhe fez os primeiros adiantamentos.

Por que razão plausivel o Banco do Brazil não faz os seus empréstimos aos lavradores, na proporção do valor de seus bens pela estimacão commum de seus peritos?

Dest'arte se obviariam muitos inconvenientes que sabemos terem-se dado na pratica dos nossos negocios agricolas.

Em segundo lugar o singular estylo que segue o Banco do Brazil de facultar um só empréstimo ao lavrador, quer tenha um ou mais estabelecimentos agricolas representando valores diversos e importantes, não nos parece razoavel.

A instituição do credito hypothecario é crea-

da precisamente para facilitar ao lavrador pelos meios que lhe são conhecidos, a solução de seu passivo, pela garantia de seus bens.

Ora quanto mais são os bens do lavrador, tanto mais avultadas são suas despesas, e maiores são os seus empenhos, no caso de não estar elle completamente desempenhado. E as suas despesas, e as suas dividas, são muitas vezes percententes com plena separação de interesses, ás suas fazendas diversas, em um ou mais municipios.

Pois se elle tem fazenda situada em Campinas que vale 300:000\$, levante um empréstimo de 120:000\$ ou conforme entenderem os mutuarios; mas se possui um outro estabelecimento agricola situado no mesmo municipio, ou em municipio diverso, por que razão essa outra parte importante e separada de seus bens, não ha de servir para a obtenção de segundo empréstimo, ou de um empréstimo maior sob a dupla garantia dos dous predios do mesmo proponente? Deste modo o credito será mais pessoal do que real e agricola.

Além disso, pelo regimen de nosso direito hypothecario, o lavrador pôde, no caso de insufficiencia de seus bens para autorisar e garantir a somma do empréstimo que pretende offercer como sua garantia os bens de terceiro, se este convier no contracto; caso este que não pôde soffrir a recusa do Banco do Brazil.

Se pois, dous predios agricolas pôdem concorrer para neste caso autorisar o empréstimo, sendo como são de dous diversos, por que não poderá o lavrador que possui dous predios diferentes, levantar dous empréstimos, ou um só, porém mais avultado?

E neste ponto o projecto do sr. marquez de S. Vicente tinha providenciado de um modo absoluto no sentido de nossas observações.

Outra inconveniencia é que o Banco do Brazil, que tem nesta provincia uma caixa filial, não faça os seus empréstimos, e não receba as prestações dos lavradores por intermedio d'ella; obrigando-nos assim a maldita dependencia do Rio de Janeiro, causa não só de encommodos, como de despesas.

A caixa filial desta provincia, só serve para

alguns capitalistas de S. Paulo; os lavradores nem sabem se ella existe.

Convem que os lavradores attendam para estes assumptos que profundamente entendem com os seus mais vitaes interesses. A questão a nosso ver deve ser estabelecida nestes termos claros e positivos, por que o interesse legitimo não tem rodeios: ou os poderes publicos nos dêem instituições de credito hypothecario de que carecemos já e sem perda de tempo, ou a metade dos impostos geraes que nos tiram para o sorvedouro da corte fique nos pertencendo, por que nós saberemos fazer d'elle o uso que melhor nos convier.

F. GLYCERIO.

## Guerra turco-russa

Lê-se no *Diario do Rio* de 25:

Parece concluir-se do ultimo telegramma da Agencia Havas, transmittido de Londres com data de 22, que a grande derrota soffrida pelo exercito russo teve lugar em Biela.

Pôde não ter fundamento esta nossa conclusão, mas o modo por que está redigido o telegramma faz crer que a acção ganha pelos turcos em Biela foi o resultado da batalha, que muitos dias antes se ferira naquelle lugar.

Diz o correspondente da Agencia Havas: «A conclusão da batalha dada em Biela foi favoravel aos turcos; apoz encarniado combate, os russos recuaram, deixando os turcos senhores do campo.»

Custa a crer, no entanto, que a ser esta a grande derrota, de que nos deu noticia, ha já dias, um telegramma da *Gazeta*, só della tivesse conhecimento em Londres o agente da Havas no dia 22; mas é bem possível que semelhante communicacão tenha tido por fim esclarecer ao publico acerca do lugar onde foi assignalado o grande triumpho do exercito ottomano, para assim confirmar o facto de não se haver elle realizado nem em Plewua, nem no desfiladeiro de Shipka, pontos em que os despachos anteriores da mesma agencia davam os russos como vencedores.

Admittindo, porém, que fosse em Biela que a sorte das armas favoreceu mais uma vez a causa dos turcos, qual terá sido a importancia da batalha e da derrota, para que o exercito vencido se julgasse perdido?

Que o combate foi encarniado dil-o o telegramma, e que a victoria foi reuñidamente disputada, deprehende-se da circumstancia de ter a conclusão da batalha sido favoravel ás tropas do

sultão, o que parece indicar que durante a peleja as forças do czar teriam a principio obtido algumas vantagens.

Quanto ao valor da acção de Biela, pelo que diz respeito ao effectivo das forças que nella tomaram parte, e á posição cuja posse foi tão seriamente disputada, podemos concluir que não foi pequena a sua importancia.

A povoação da Biela sobre o rio Jantra era o quartel-general da ala esquerda do exercito moscovita, em operações na Bulgaria.

As tropas ali concentradas e nas immediações compunham-se dos corpos 12º e 13º, de alguns regimentos do 14º e de duas divisões de cavallaria, na força de 40,000 homens.

O príncipe herdeiro da Russia era o commandante desta divisão e nos fins do mez passado regressara a Biela por temer um ataque das forças do general ottomano Ahmed-Eyub-Pachá.

Era este general quem commandava a divisão do exercito turco, que fazia frente á ala esquerda do exercito inimigo, e tinha o seu quartel-general entre Roustchuk e Schumla.

O effectivo destas forças era tambem de 40,000, mas dispunham ellas de maior numero de canhões que a divisão do czarévitch.

Um telegramma da Agencia Havas disse-nos ultimamente que o exercito russo retirara-se sobre Biela; apreciando agora este acontecimento, cuja importancia não comprehendemos então, pôde d'elle deduzir-se que, vendo Biela ameaçada pelas forças de Ahmed-Eyub-Pachá, os russos correram a defendel-a.

Uma acção empenhada entre forças tão consideraveis e em uma posição de tanta importancia pôde bem ter tido para os russos as desastrosas consequências, cujo alcance parecia indicar o telegramma da *Gazeta*, ainda que de um modo um tanto exagerado.

Com effecto, de posse de Biela o exercito turco pôde agora proteger Roustchuk, que estava ameaçada pelos assaltos frequentes das forças do príncipe herdeiro da Russia, e ficando senhor da linha do Jantra, pôde tambem oppor serios obstáculos á marcha das tropas que do Danubio iam reforçar o exercito do grão-duque Nicoláo.

Parece tambem que o fim dos russos, empenhando juma batalha no Jantra, era evitar que as forças do general Sulyman-Pachá, que estava em frente de Shipka, fizessem junção com o exercito do generalissimo Mehemet-Ali, que operava em Rasgrad.

O triumpho alcançado pelas tropas da Porta tem, portanto, a vantagem de facilitar aquella junção, que pôde ter por consequencia o assalto de Tirnowa, onde se acha o quartel-general do exercito russo do centro, commandado pelo general Radetzky.

Em summa a victoria dos turcos em Biela parece ter grande importancia e, levando em conta

resolveu abdicar nas mãos do seu primeiro ministro.

Esta proposta, a principio, surpreendeu Ben, assustou-o mesmo.

A sua posição não o tornava orgulhoso.

Foi preciso que o sr. Combat lhe pedisse como um serviço encarregar-se dessa grande empresa para que elle consentisse.

Mas quando tratou-se de formular as condições, a surpresa de Benjamin augmentou.

O sr. Combat vendia-lhe a fabrica por uma pequena quantia, e aceitava o pagamento por um anno, comprehendendo tambem os juros. E como Benjamin apresentasse commovido algumas objecções, o sr. Combat respondeu:

—Eu quero que seja assim, Ben; meu filho tem conseguido em Pariz mais do que eu ouzara esperar; irei applaudir os dramas de Prospero, enquanto que o meu filho adoptivo continuará a obra começada.

Esta vontade tão terna e paternalmente expressada venceu a hesitação de Benjamin.

Só teve um pensamento; satisfazer as suas obrigações pecuniarias e melhorar ainda se fosse possível a criação de seu bemfeitor.

Ficando sózinho em Haussois, em face de uma tarefa colossal, Benjamin não sentia-se enfraquecer.

Parecia-lhe pelo contrario, que a emulação e a força provinham-lhe da difficuldade da empresa. Os seus operarios estimavam-o bastante para secundal-o.

Não tinham inveja alguma da sua fortuna, porque o tinham visto subir de grau a de grau, trabalhando, atarefado, fatigando-se como o ultimo dos operarios.

(Continúa)

FOLHETIM

(5)

RAOUL DE NAVERY

## O CRIME DAS MULHERES

(TRADUCÇÃO PARA A GAZETA)

II

O reino de Agostinha

(Continuação)

—Mãe Providencia, disse, tenho um lugar na fabrica.

—E quem te proporcionou tal felicidade, Benjamin?

—Ninguém; apresentei-me ao sr. Combat e elle aceitou-me. Meu salario, por enquanto será pequeno, mas tendo eu paciencia e zelo, augmental-o-ha.

—Não é por mim que me alegro, Benjamin; enquanto aqui houvesse um pedaço de pão, metade te pertenceria, de direito; eu me felicito, porém, por te ver animado, e agradeço a Deus a mudança que em ti se opera.

Essa mudança deveria ser progressiva. O menino mostrou-se tão assiduo e intelligente que o sr. Combat se interessou por elle.

Encontrando-o um domingo no campo, sentado junto de sua velha mãe Providencia, dirigio-se a elle e batendo-lhe amigavelmente no hombro:

—Que fazes ahí, Ben, em lugar de ires brincar com os outros rapazes?

—Estou vendo se apredo a ler, senhor; a mãe Providencia sabe um pouco, e o contramestre

me disse que para tornar-me um bom official era necessario ter instrucção. E eu desejava ser habil algum dia.

—Pois sim, Ben, abandona o livro por hoje, passa, e diverte-te; isso é proprio da tua idade.

De hoje em diante, vem á hora da lição de meu filho Prospero e será seu discipulo.

Desta vez Benjamin, esquecendo completamente a distancia que separava o aprendiz do rico fabricante, saltou ao pescoço do sr. Combat. A mãe Providencia soltou um grito de surpresa e de espanto; o sr. Combat abraçou cordialmente o menino, deixou cahir um luiz na mão da mãe Providencia e affastou-se.

O resto do dia foi de completa alegria para a velha mulher e para o menino.

No dia seguinte, Providencia comprou um fato novo para Benjamin, com o dinheiro que recebera na vespera, e quando vio o seu filho adoptivo aceiado e airoso, teve um momento de orgulho materno.

Os progressos de Benjamin foram rapidos: estimularam tanto Prospero Combat, que o fabricante, deixando o orphão passar pelos diversos gráus da aprendizagem e iniciar-se nos menores detalhes da fabricacão, proporcionou-lhe no escriptorio um emprego que lhe permitia consagrar mais tempo aos seus estudos.

O menino tornou-se adolescente, mais tarde homem.

Providencia morreu e Benjamin tomou luto por ella.

Tinha elle então vinte e cinco annos.

Prospero, que tornára-se seu amigo, tinha vinte e sete.

Prospero tinha uma grande propensão pelas letras e nenhuma aptidão commercial.

Os seus gostos arrastavam-o para a litteratura e para as artes; se sugereva-se a occupar-se com a fabrica, era para não contristar seu pae.

Este conheceu o sacrificio de Prospero, mas ao mesmo tempo temeu que a atrophia das facultades de seu filho, e a fadiga da luta, prejudicasse sua saude debil, e por uma dessas abnegações paternas que tornam-se heroicas, exigiu que Prospero fosse para Pariz.

O moço não pôde dissimular sua alegria; a expansão do seu contentamento provou ao pae quão acertadamente tinha deliberado.

A partida de Prospero não causou a menor mudança na marcha dos negocios; mas Benjamin, de um lado impellido pelo seu reconhecimento, de outro por suas occupações diarias, cada vez se aproximou mais do fabricante.

Este quiz que elle ficasse morando em sua casa, e acabou por descaucar completamente nelle.

Benjamin não abusou da sua influencia; mostrou tanta aptidão e intelligencia, que na occasião de uma crise commercial muito grave, o sr. Combat mandou-o á Hollanda para resguardar os seus interesses.

Benjamin desempenhou-se tão satisfactoriamente, que o sr. Combat o associou em seguida á sua casa, cuja firma social ficou sendo Combat, Courcy & C.

O moço estava no caminho da fortuna.

As suas economias, habilmente collocadas, formavam já um bonito capital.

A fabrica prosperava.

Entretanto o sr. Combat entristecia-se; não querendo obrigar o filho a deixar Pariz, pensava em ir vél-o.

Este pensamento creou raizes tão fundas em seu coração, que elle, esse rei do commercio,

as consequências que della podem resultar para os russos, não é de admirar que produzisse grande sensação em S. Petersburg.

### Thiers

Seja permitido ao admirador entusiasta do grande homem de França, juntar agora um goi-vão ao ramo de saudades e perpetuas que a humanidade depoz sobre a palma tumular do genio.

Era uma aguião.  
Tomou o vôo e alou-se.  
Pára hoje no infinito glorioso.  
Ave! Thiers Ave!  
A França está de lucto.  
Os campanarios da antiga Gallia dobram fúnebremente.  
Uma estrella esplendida perdeu-se nas nuvens negras da tarde e escondeu-se entre os chorões do cemiterio.  
Os francezes procuram embalde o busto venerando do orador masculino, do gigante da palavra na tribuna da assembléa nacional.  
Nem a sombra allí perpassa.  
A tribuna está de hoje.  
Fluctua n'ella o crépa.  
A morte arrebatou-lhe o melhor florão, a sciencia e a gloria.  
A politica vacilla.  
E o derrotado de Sedan, clama assustado por entre o governo clerical:  
Paz, união, concordia.  
O clero perdido.  
Thiers já não existe.  
A França está morta.  
D'aquí a pouco surgirá um throno, um príncipe e uma corôa.  
Napoleão IV ascenderá a realza.  
A republica perdeu o seu rei.  
O rei da França era Thiers.

Thiers o filho do povo.  
Thiers o filho do mercador.  
Thiers o revisor de provas.  
O jornalista.  
O escriptor.  
O rival de Guisot.  
O herô de 1848.  
O historiador da revolução.  
O redemptor de França.  
O vencedor de Bismark.  
O príncipe-ministro de Guilherme que venceu a França pela força das armas e pelo esgotamento da moeda.  
O cidadão presidente da Republica Franceza, atirou milhões aos pés do ambicioso ministro, e reorganizou o exercito francez, mostrando ao mundo inteiro que a França pôde ser vencida, mas que será sempre a França, a mãe de Napoleão e de Thiers, um herô da espada, o outro herô da sciencia.

Vede aquella cabeça coroada por tanta gloria, ornada de tantos louros, erguer-se na Assembléa e entre o mais rigoroso silencio, calmar os terrores dos representantés do povo, e demonstrar com a sabedoria de um eminente politico os meios dos quaes dependia a salvação da França.  
« Tranquillisae-vos senhores, a França pagará todos os milhões que a Allemanha exige; a França tem bastante ouro, porque tem bastante patriotismo; axilliae-me, e em poucos mezes a França será livre.»  
Os applausos prolongados com que o saudou a Nação, allí legitimamente representada, repercutiram por todo o universo.  
O mundo inteiro glorificou Thiers.  
Ave! Ave Thiers!

E' ainda na assembléa nacional franceza.  
Em um dia esplendido.  
Ergue-se um orador, e annuncia por entre o debate que aquelle dia era um dia glorioso para a França, porque marcava mais um anniversario natalicio do grande homem Thiers.  
A assembléa nacional levantou-se unanime e de pé acclamou o rei-cidadão:  
« Viva Thiers! »  
Era esse o seu maior triumpho.  
Foi outro dia que elle colheu essa immortal corôa. Deixou pender a fronte e dos olhos correram-lhe duas lagrimas de prazer e gratidão.  
Era um grande homem.  
E' um grande espirito.  
Não morreu.  
Vive em uma região onde a gloria não é uma mentira, e a immortalidade um sonho.  
Thiers exalta agora no céo o hymno da bem-aventurança.  
Deus o contempla.  
E os anjos o lauream.  
Ave Thiers! Ave!  
Ainda outro dia, entrava o grande homem pela sala de um convento em uma cidade da França.  
Damas e cavalheiros ergueram-se e saudaram-no.  
Viva Thiers!  
Viva Thiers!  
O septuagenario de Paris, curvou-se e ainda duas lagrimas bemditas humedeceram-lhe os olhos.  
No dia seguinte passava em frente ao céo, e os marinheiros ao avistal-o subiram ás vergas e o acclamaram.  
Viva Thiers!  
Viva Thiers!  
E o septuagenario de Paris saudou aos marinheiros commovido pela espontaneidade da acclamação.  
E' possível conquistar maior gloria?  
Completar na terra melhor o seu destino?

Aperfeiçoar mais as faculdades da alma e aproximar-se mais do principio divino que creou o mundo e os homens?  
Thiers foi um genio.  
Um grande homem.  
Mais do que isso.  
Thiers foi o rei de França.  
Alli passa um rei vestido de purpura e co-rodado.  
Tem na mão o sceptro e o poder.  
Veio do berço, porque é um rei dynastico.  
Recebe as ovações officiaes do povo.  
As continencias do exercito e da armada.  
As felicitações do estylo.  
Se é digno e respeitavel, nascen já eleito, elevou-se pela aura da fortuna; Thiers, o rei do povo, e da patria, nascen pobre e obscuro, fez-se a si mesmo, e da ultima camada ergueu-se á cumiada social, e elevou-se tanto, que o exercito e a armada lhe fazem a continencia de honra espontaneamente.  
A assembléa se ergue e o saúda em plena sessão no seu anniversario.  
Saúda-o o povo.  
A França.  
A nação.  
O universo.  
Ave! Thiers! Ave!

O Figaro dizia ha pouco: « Thiers pôde desaparecer repentinamente, quem tem a esquerda para o substituir? »  
E Thiers desapareceu.  
A estrella mais fulgente do céo da França escondeu-se para sempre nas escuras nuvens da morte eterna.  
Paz ao lutador que desde 1797 lutou e morreu pela patria.  
Paz ao heroico politico que em 28 de Outubro de 1870 foi em pessoa a Paris negociar o armistício.  
Paz e gloria ao chefe do governo que em 16 de Fevereiro de 1871 assumiu a magna responsabilidade da salvação publica, e que se constituiu o eleito, o penhor mais querido da patria.  
Paz e gloria ao redemptor da França.  
O seu tumulo é um monumento.  
O seu nome é a historia contemporanea da França.  
A sua immortalidade quasi divina.  
Ave! Thiers! Ave!

Teu nome será proferido por todos os homens grandes ou pequenos, de todas as partes do mundo, no alto da serra, no fundo dos valles, no cimo dos mares, nas capitães, cidades e villas, de todo o orbe creado.  
Houve maior glorificação?  
Nascestes homem, e tornaste-te um semi-Deus!  
Ave! Thiers!  
E o que será agora da França?  
A França está de lucto.  
Pezaes a França.

Jose' Tito.

(Da Gazeta de Noticias.)

### NOTICIARIO

**Liberdade**—Communicam-nos:  
O sr. Francisco Ignacio do Amaral Lapa concedeu liberdade ao seu escravo Francisco.

**Companhia Lyrica**—Amanhã, conforme o annuncio respectivo, estreará a companhia lyrica, cantando a apreciada opera *O Trovador*, do immortal Verdi.

O mercêdo conceito das sras. Cortesi e Zacconi e dos srs. Lelmi e Spalazzi dispensam maior recommendação, para que o nosso publico, tão amante da boa musica, concorra a esse e aos outros espectaculos que a companhia lyrica nos proporcionar.

**Sarilho**—Grande sarilho fizeram ante-hontem á noite dois dos frequentadores do *Boulevard Campineiro*, que depois de haverem dado as pernas ás valsas e as cabeças á Schaeffer, esmurramam-se mutuamente.  
Seria conveniente que a policia dominasse esses caracteres impetuozos.

**Telegramma**—LONDRES, 24 de Setembro.  
Apezar de publicada officialmente em toda a Europa, a noticia relativa á batalha de Biela era redundante falsa.

**O Novo Mundo**—O n. 81, de Setembro, deste importante periodico illustrado, é, como sempre, digno do apreço dos leitores.  
Agradecemos a bondosa offerta.

**Processo dos empregados da alfandega**  
—Lê-se no *Diario de Santos*:  
Pelo dr. juiz de direito da comarca Marcos Antonio foram despronunciados o major Antonio Eustachio Largaça, Antonio Justino de Assis e João Baptista de Lima thesoureiro, inspector e chefe de secção da alfandega desta cidade, no summario crime de responsabilidade a que por crime de pecculato e outros foram submettidos por denuncia da promotoria publica, em razão do desaparecimento de dinheiros do cofre da mesma alfandega, e arrombamento do dito cofre.

O despacho declara haver falta de base para o processo por pecculato, e falta de provas para os outros factos articulados pela promotoria.

### SECÇÃO PARTICULAR

#### Questão Gattiker

IV

O primeiro facto que chama a attenção é o de declarar o inventariante, que aliás é deverdor ao

monte da quantia de 19:000\$, além dos premios, por escriptura de hypotheca, que deu por conta do seu debito ao finado dr. Gattiker 11:000\$, em duas parcelas de 5:000\$ e 6:000\$ nos annos de 72 e 73, e essa declaração é totalmente desacompanhada de recibo, quitação ou qualquer outro documento que prove a veracidade do allegado.

Ora, quem conhece o sr. major Fabricio, quem sabe dos poucos recursos de que elle dispõe, não pôde já mais acreditar que taes pagamentos fossem feitos.

Entretanto passará incolume uma tal pretensão?

O segundo facto encontra-se ainda nas contas apresentadas pelo curador e inventariante, nas quaes vem debitada ao monte a quantia de 1:000\$ de honorarios de advogado para tratar do inventario, etc.

São obrigados os herdeiros ao pagamento de advogado, que não contractaram e que figura por parte do inventariante e curador contra os direitos dos irmãos Gattiker?

O terceiro ponto digno ainda de séria meditação, é a despeza de cerca de 4:000\$ que diz o curador e inventariante ter feito com sea filha e curatellada, desde o fallecimento do marido.

Deve ainda supportar a herança esse onus, quando taes despezas foram só e unicamente feitas em proveito da supposta demente?

Quanto á essa ultima verba, ha uma consideração importante a fazer.

As despezas feitas com os orphãos e pessoas que lhe são equiparadas, para serem legaes devem previamente ser auctorisadas; deve-se arbitrar uma quota certa, tendo em attenção os rendimentos dos interdotos.

Entretanto, o sr. major Fabricio, goza da « immuniidade » de poder prescindir dessas formalidades.

Tem gasto o que lhe apraz, sem auctorisação do juizo e assim continuará a fazel-o, porque o juiz de orphãos que podia tomar conta de todo esse negocio—é seu filho e os supplentes não ligam á essas importantes questões o mesmo interesse que os juizes proprietarios.

A quarta verba, digna tambem de reparo é a de 600\$000 que diz o inventariante ter pago: 100\$ á Jacyntho Frederico Moreira e 500\$ a seu genro Carlos Emilio de Azevedo Marques, pelo trabalho de escripta.

O finado dr. Gattiker não commerciava: que escripta, pois, era essa tão importante, que foi preciso despendar com ella 600\$, para vir depois o inventariante declarar em juizo que todas as dividas de livro, isto é, de curativos medicos feitos pelo finado nada valiam, estando a maior parte dellas pagas?

Muito teriamos ainda que dizer sobre o assumpto; limitamo-nos, porém, ao que fica exposto, aguardando a decisão posterior do inventario.

Quanto á habilitação que promovem os srs. Gustavo Arnald Gattiker e outros, esperamos que será julgada procedente e reconhecidos herdeiros os habilitantes, em vista da prova produzida, e isto quanto antes para não soffrerem mais em seus direitos os herdeiros legitimos do finado dr. Gattiker, já tão ludibriados em seus interesses.

### Ao publico

Guilherme P. Ralston & Comp., unicos agentes n'esta provincia para vendas das afamadas machinas de beneficiar café, conhecidas como machinas Lidgerwood, têm a honra de annunciar aos srs. fazendeiros que em virtude de grande incremento havido nestes ultimos annos na extracção destas machinas, tendo o fabricante dellas augmentado e melhorado consideravelmente as fabricas, diminuindo assim o custeio dellas, fazem revertir este diminuição em favor da lavoura, e por isso venderão de hoje em diante as ditas machinas com GRANDE REDUCÇÃO DOS PREÇOS.

Prevalecendo-se da oportunidade, de novo chamam a attenção dos srs. fazendeiros para o protesto que já publicaram nesta cidade, acerca da infracção commetida pelo sr. Guilherme Mac-Hardy aos privilegios do sr. Lidgerwood. Em desagravo dessa infracção e como confirmação daquelle protesto, hoje iniciamos processo judicial contra o sr. Guilherme Mac-Hardy, como infractor destes privilegios e renovamos nosso protesto contra a venda das machinas fabricadas por elle. Estas machinas são apenas um regresso aos primeiros modelos introduzidos pelo sr. Lidgerwood ha 14 annos, e em todo o caso fabricadas de materiaas muito inferiores. E como a construção é mais facil emboaa não haja alteração no systema, estamos promptos a receber encomendas para machinas semelhantes ás feitas pelo sr. Guilherme Mac-Hardy, com abatimento de vinte por cento abixo dos preços deste.

Guilherme P. Ralston & Companhia.

### EDITAES

#### Collectoria

Faz-se publico, que se está procedendo por esta collectoria á cobrança, á bocca do cofre do imposto sobre industrias e profissões, do corrente exercicio de 1877 a 1878, e aquelles que não satisfizerem até 31 de Outubro, incor-

rerão na multa de 6 por cento, como determina o artigo 25 do regulamento que accompanha o decreto n. 5.690 de 15 de Julho de 1874.  
Collectoria de Campinas, 1º de Setembro de 1877.

6—2 O collector,  
José Rodrigues Ferraz do Amaral.

### Camara Municipal

O abaixo assignado, previne novamente aos habitantes d'este municipio, que são obrigados a carpir as suas testadas e que do dia 1º de Outubro em diante fará sua correcção e multará todos aquelles que não tiverem carpido suas testadas no mez corrente de Setembro; e para que ninguém allegue ignorancia, previne de novo.

Campinas, 27 de Setembro de 1877.

Guilherme Pupo Nogueira.

2—1 Fiscal da Camara.

### COMMERCIO

#### Mercado de Campinas

Campinas, 27 de Setembro.  
A baixa sensivel em nossa praça e na de Santos tem sido devida á pouca ou nenhuma escolha dos cafés que tem vindo ao mercado, ao que muito devem attender os srs. lavradores, para não perdermos a boa posição do nosso café nos mercados consumidores.

COTAÇÃO		
Machina escolhido superior.	8\$000	15 kilos.
Dito bom.	7\$200	7\$500
Torreiro superior.		7\$500
Dito bom.	6\$500	7\$200
Dito regular.	5\$800	6\$500
Escolha.	3\$800	4\$000

#### MERCADO DE SANTOS

##### Café

Foram pe quenas as vendas effectuadas hoje aos preços anteriores.

Entraram a 25	212,500 kilos.
Desde 1º	4,379,060 kilos.
Existencia	40,000 saccas.

##### Algodão

Nada consta.	
Não houve entradas á 25	
Desde 1º	59,413 kilos.
Existencia	1,500 fardos.

#### Praça do mercado

PREÇOS CORRENTES DO DIA 26 DE SETEMBRO		
Toucinho . . . . .	6\$500	(15 kl.)
Farinha de milho . . . . .	3\$500	(40 litr.)
Dita de mandioca . . . . .	4\$500	»
Feijão . . . . .	4\$800	»
Arroz . . . . .	8\$000	»
Milho . . . . .	2\$500	»
Polvilho . . . . .	6\$500	»
Frangos . . . . .	\$500	(um)
Ovos . . . . .	\$500	(duzia)
Queijo . . . . .	\$	(um)
Fumo Descalvado . . . . .	\$	(15 k.)
Fubá . . . . .	\$	»
Patos . . . . .	1\$000	(um)
Gansos . . . . .	\$	»
Frangos d'Angola . . . . .	\$	»
Leitões . . . . .	3\$500	(um)
Marecos . . . . .	1\$000	»
Carneiros . . . . .	\$	»
Cabritos . . . . .	\$	»
Perús . . . . .	6\$000	»

### AVISOS

**Almanach Popular**—Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio que vae no lugar competente.

### ANNUNCIOS



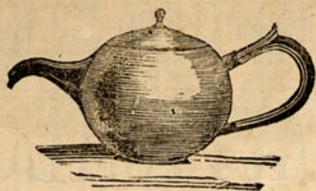
Maria Rufina de Souza, Antonio Miguel da Cruz, Ananias Propheta do Nascimento, Lucinda Candida do Amaral e Porcina Miquelina do Amaral, viuva e irmãos do finado Azarias Alves de Souza, profundamente agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes do mesmo finado, e de novo convidam aos seus parentes e amigos e aos do finado o caridozo obsequio de ouvirem uma missa por sua alma no dia 1º de Outubro ás 8 horas da manhã na capella de Santa Cruz. 3—1

Joaquim Leite da Cunha, Antonio Ribeiro de Carvalho, Joaquim de Souza Toledo e Francisco da Costa Bispo, convidam aos seus parentes e amigos e aos de seu finado pae e sogro Gabriel Leite da Cunha, para assistirem a missa do trigessimio dia, que por alma do mesmo finado fazem celebrar na matriz de Santa Cruz no dia 1º de Outubro, ás 8 horas da manhã, pelo que anticipam os seus agradecimentos. 5—3

Campinas, 25 de Setembro de 1877.

### Precisa-se

de 20 numeros da «Gazeta» n. 1134, de 20 do corrente; paga-se cem réis, por cada uma, á rua do Commercio n. 40, 3—1



**Ao Bule Monstro**

O proprietario deste estabelecimento tendo de pouco chegado da corte onde fez um lindo sortimento e muito variado em generos, convidada a seus freguezes e amigos a virem visitar seu estabelecimento na rua Direita n. 5 B, esquina da do General Osorio. 3-1

**S**EDA frouxa para bordar.  
Linhas para bordar.  
Linhas para crochet.  
Missangas.  
Em casa de Franca Camargo & Irmão. 6-1

**Lindas garrafinhas**

com licôres muito finos, crême de Cognac (novidade), vermouh de Turim (especialidade), o mais variado sortimento de vinho do Porto em caixa, desde regular até o mais especial. Vinho Valle da Pena (novidade), e muitas outras qualidades que seria longo mencionar. Rua Direita n. 5 B, esquina da do General Osorio. 3-1

**ATENÇÃO**

Manoel Pereira do Amaral, successor da firma Amaral & Souza, da qual fazia parte, muito agradece aos srs. fazendeiros a protecção que dispensaram áquella firma; e continuando com a mesma casa de commissão á rua do Rosario n. 3 A, de novo pede aos seus amigos e freguezes, a mesma protecção para sua firma individual. Campinas, 26 de Setembro de 1877. 5-1 Manoel Pereira do Amaral.

**BISMARCK**

com mola para andar em salas, medidas metricas em medalhas (novidade), pregadeiras de caramujos para alfinetes, lindas borboletas aericas (novidade) Ao Juca Pingurra. 3-1

**Sociedade Artistica**

**BENEFICENTE**

Não tendo comparecido numero legal de socios no dia 23 do corrente para poder ter lugar a sessão em Assembléa Geral como determina o art. 30 dos estatutos, são os srs. socios novamente convidados a comparecerem domingo, 30 do corrente, ás 5 horas da tarde, em casa do sr. presidente Damaso Xavier da Silva, para ter lugar a prestação de contas e nomear-se a commissão para o exame das mesmas. Pede-se o comparecimento de todos os srs. socios. Campinas, 28 de Setembro de 1877. 3-1 O 2º secretario, José Pereira de Andrade

**RICOS LAVATORIOS**

completos com pertences de louça, ditos de ditos ditos com pertences de ferro, um bonito sortimento de frisqueiras para viagem, dito de dito de gamellinhas americanas, bonitos jogos de baldes e conductores, para toilletes, uma variedade de lamparinas para uso de crianças, para doentes e para viajantes. Na rua Direita n. 5 B, esquina da do General Osorio. 3-1

**A' PRAÇA**

Manoel Pereira do Amaral e Lourenço Justiniano de Souza Campos, participam á esta praça e ás demais com que mantinham relações commerciaes, que em data de 30 de Novembro de 1876, dissolveram amigavelmente a sociedade existente entre elles, e que girava nesta praça sob a firma Amaral & Souza, retirando-se o socio Lourenço Justiniano de Souza Campos, pago e saptisfeito de seu capital e lucros, ficando o socio Manoel Pereira do Amaral com o activo e passivo da extincta firma. Campinas, 26 de Setembro de 1877. Lourenço Justiniano de Souza Campos. Manoel Pereira do Mmaral. 5 1

**O MAIS MODERNO**

sortimento de fructeiras, assucareiros, copos e galleteiros com guarnição de metal, encontra-se em casa do Bule Monstro, rua Direita n. 5 B, esquina da do General Osorio. 3-1 José Pedro de Carvalho e Silva.

**Lindo sortimento**

de cestinhas para compras, para porta-talheres, para roupa limpa e para joias. Rua Direita n. 5 B, esquina da do Geral Osorio. 3-1

**PIÃO**

com musica para meninos, espingardinhas com fluchas para crianças, rufadeiras e corropios para meninos. Ao Juca Pingurra 3-1

**Atenção!**

O abaixo assignado, faz sciente ao publico, que apesar do sr. Manoel da Silva Friandes dizer que elle abaixo assignado não tem casa de negocio nesta praça, póde provar o contrario com o recibo dos impostos que paga. Aproveita a occasião para convidar as pessoas que quizerem honrar a sua casa, pois que serão bem servidas. Ha frangos assados, toda a noite. Campinas, 27 de Setembro de 1877. 5-1 Manoel Ferreira Pinto.

**O JUCA PINGURRA**

recebeu os generos abaixo mencionados: Camarões escabeches superiores (novidade). Ditos em sal. Ditos secos superiores. 3-1 Doces de cajú, laranja, tangerina, maracujá, cocada, limões, abacachis, etc. etc.

A' gl.: do Sup.: Arch.: do Un.:

LOJ.: SYMB.: REGENERAÇ.: III

De ord-m do Ir.: Ven.: convido a todos os Op.: para uma sess.: extraord.: no dia 1º de Outubro proximo futuro.

Campinas, 27 de Setembro de 1877. 3-1 Odorico Mendes — Gr.: 18 Secret.:

**Escravos fugidos**

No dia 19 de Agosto do corrente anno, fugiram á herança do finado Luiz Francisco de Paula os dous escravos seguintes: Alexandre, natural do Rio, de 40 annos de idade, fula, de estatura e corpo regulares, calvo e zaimbro; tem rosto oval com signaes de varicella, nariz curto e chato, boca grande com labios grossos; traz a barba aparada. José, bahiano, 35 annos de idade, mais ou menos, fula, baixo, magro, tem rosto comprido com maçãs bem salientes, olhos obliquos, nariz aquilino, boca pequena com labios finos, orelhas grandes, voz fina, uma cicatriz proveniente de um talho sobre o pé direito e falta de tres dentes superiores na frente. Gratifica se bem á quem os apprehender e entregar aos srs. Franca Camargo & Irmão, n'esta cidade, ou ao sr. Antonio Danião na chacara. Campinas, 27 de Setembro de 1877. 6-1

A' Gl.: do Sup.: Arch.: do Un.:

SUBL.: CAP.: —INDEPENDENCIA— OR.: DE CAMPINAS

Sexta-feira, 28 do corrente, haverá sess.: plen.: (depois da sess.: da Loj.: Symb.:) para eleição das LL.: e DD.: Convido, pois, todos os Oper.: Irs.: a comparecerem ás horas e lugar do costume. Gr.: Secr.: do Subl.: Cap.: aos 27 dias do mez de Setembro de 1877, E.: N.: VERGNAUD—Gr.: 30. G.: Secr.: Int.:

**ALMANACK POPULAR PARA 1878**

Contendo muitos e variados assumptos de interesse geral e uma parte noticiosa, litteraria e recreativa.  
Recebem-se annuncijs por preços convencionados; Preço de assignatura . . . . . 1\$000.  
Editor—Hypolito da Silva.  
40—RUA DO COMMERCIO—40

**FORMICIDA CAPANEMA**

deposito  
RUA ONZE DE AGOSTO N. 20  
Custo 160000 a lata no acto da entrega.  
Acha-se aberto das 7 ás 9 da manhã e das 10 á 4 da taade.

**O Peitoral de Cereja de Ayer.**

O remedio mais seguro que se conhece para



Tosses, Constipações e Defluxos, que assentam no peito e na garganta, Bronchitis, Tosse coqueluche, Angina, Rouquidão, &c., e para os Tuberculos Pulmonares.

E' preparado o Peitoral de Cereja, e é offerecido ao publico e á medicina, afim de supprir a necessidade urgente que ha de um remedio seguro e realmente eficaz para as molestias acima. A experiencia claramente tem manifestado que é com effeito um medicamento certo e valioso que inspira confiança á todos que o empregam e que offerece as mais seguras garantias aos doentes. Nas Tosses, especialmente o nos Defluxos do Peito, o "Peitoral de Cereja" tem curado com uma promptidão e certeza que são bem admiráveis. Pode ser ministrado ás crianças, segundo as direcções, com a mais fundada esperanza de alcançar o melhor resultado. Bronchitis e Catarrho Pulmonar.—Temos conhecimento de muitos casos que cederam facilmente ao emprego d'este remedio, depois de terem baldado outros recursos da medicina. O Peitoral de Cereja, deve immediatamente ser empregado em todas as doencas que resultam de constipações, defluxos e resfriados que se assentam no peito ou na garganta. É contudo nos terribes Tuberculos Pulmonares que se tem observado a grande efficacia e o poder do Peitoral de Cereja para alliviar as Tosses socorrer aos graves symptomas e debellar a molestia. Nestas enfermidades graves sempre deve ser experimentado mesmo quando o caso parece desesperado, e nenhuma familia, pode passar sem ter á mão um frasco para acudir ás doencas acima que invadem todos as lares.

PREPARADO PELO

**Dr. J. C. Ayer & Co.,**  
Chimicos medicos de Lowell, Est. Un.  
VENDE-SE

em todas as boticas e lojas de drogas.

**Padre Belchior de Pontes**

ROMANCE ORIGINAL DE JULIO RIBEIRO  
Acha-se á venda a obra completo (2 vol.) d'esse romance, no escriptorio da «Gazeta de Campinas.»  
40—RUA DO COMMERCIO—40

**PHARMACIA CAMPINEIRA**  
**RUA DIREITA N. 46**

Recebe todos os mezes drogas novas e vende pelos preços de S. Paulo.

**Machinas de costura**

**SINGER LEGITIMAS**

Os abaixo-assignados, unicos agentes geraes nesta provincia das machinas Singer legitimas, participam ao publico que continuam a vendel-as pelos seguintes preços:

- Machinas de familia sem tampa 86
- Idem com tampa, 78
- Idem para alfaiates de 80 á 90
- Machinas de mão sem tampa, 50
- Idem com tampa, 60
- Agulhas cada duzia, 1
- Linha para machinas duzia, 1200
- Oleo, retroz e accessorios a preços baratissimos.

O comprador pode experimentar a machina em casa uma semana antes de concluir a compra. Concertamos as machinas o primeiro anno gratis.  
Guilherme P. Ralston & Comp.



Andrade Couto & Souza, tem sempre grande deposito á rua 11 de Agosto n. 8, e vendem por menos que outra qualquer casa por que são agentes de um dos maiores fabricantes de Sorocaba. 50-36

**COUSAS E LOUSAS**

Acha-se á venda este interessante livro de contos e phantasias em casa dos srs. Santos, Irmão & Nogueira, largo da Matriz-Velha. PREÇO—1200

**NOVIDADES**

em cortes de calça de casemira.  
Chegaram á loja de

**Weill Frères**

Rua do Commercio 56

abaixo assignado convida os accionistas do Club de corridas desta, cidade a comparecerem no dia 30 do corrente, ás 11 horas da manhã, na casa n. 13 á rua do Góes, afim de tratar-se da organização de um directorio provisório, a cujo cargo fiquem as chamadas de capitães, e a construção do Hypodromo Campinense.

Campinas, 27 de Setembro de 1877.  
4-2 Alberto E. de Souza Aranha.

**FOSGOS**  
ECONOMICOS  
De todos os preços e tamanhos  
Vendem-se em casa de Santos, Irmão & Nogueira

**Club de Instrucção**

Faço sciente aos srs. socios, e de ordem da presidencia, que a aula desta sociedade acha-se funcionando regularmente, das 8 ás 10 horas da noite, na casa de residencia do sr. Vellozo, á rua do Rozario, sendo regida pelo distincto professor o sr. Antonio Francisco Martins.

Aos srs. socios que não compareceram á matricula, pede-se, o obsequio de o fazer assim como áquelles que ainda não satisfizeram as suas mensalidade, o obsequio de satisfazerem a miportancia das mesmas, ao thesoureiro Leopoldo Bueno, afim de que a sociedade possa prestar os desejados fins a que se propoe.

Campinas 21 de Setembro de 1877.  
O secretario—Bento Cnnha.

**Atenção**

Sahio a luz! Acha-se quasi esgotada, só restam 100 ns. O novo methodo de fazer doces-adoptado pelas melhores doceiras da provincia de S. Paulo, acha-se á venda nas casas dos srs. Santos Irmão & Nogueira, Grand Turco e Paraiso Terrestre a 2\$ o exemplar, 20-11



**OS VERDADEIROS**

Coliares Royer  
Electro-magneticos 42  
para facilitar a denticão das crianças  
**Ao Gran Turco**

**Bom negocio**

Vende-se por preço commodo uma parte hereditaria n'um terreno da rua do Theatro n. 30, com uma pequena casa na mesma parte. A entender-se com o dono Antonio Carlos Guedes, ou com Francisco Glycerio. Campinas, 25 de Setembro de 1877. 3-3

**Agencia do Banco Mercantil de Santos**

**CAMPINAS**

Teve lugar no dia 17 do corrente em Santos a reunião ordinaria dos accionistas deste banco, achando-se representadas 2796 acções ou mais da metade do capital do banco.

Foram approvadas as contas do anno bancario findo em 30 de Junho proximo passado, o regulamento interno e a proposta da directoria para conversão dos lucros liquidos do anno bancario de 1877 e 1878 em fundo de reserva especial

Foi eleito o sr. commendador Nicoláu Vergueiro para o cargo de director em substituição ao sr. José Ricardo Wright á quem a sorte designou para a retirada. 3—3

Campinas, 19 de Setembro de 1877.  
Pelo agente-A. B. Marques de Leão Sobrinho.

**RS. 100:000**

Fugiu dos abaixo assignados moradores no Amparo, na noite de 11 para 12 de Setembro deste anno, o escravo de nome Severino, preto, idade 35 annos, estatura regular, cheio de corpo, pouca barba, olhos pardos, bocca grande, meio zainbro das pernas, tem dois signaes de castigo nas costas fingindo dois caroços, levou calça de brim d'angolla de xadrez azul, camisa listada e camisa de bae-ta azul com debrum vermelho, e mais um parrelho de roupa de algodão com o nome delle, e chapéo grande de palha.

Gratifica-se com a quantia acima a quem o aprehender e entregar nesta cidade a Manoel Pereira do Amaral ou no sitio dos seus senhores no Amparo, bairro da Boa Vista.

Campinas, 13 de Setembro de 1877.  
10—9 Souza & Camargo.



**S. PORTUGUEZA DE BENEFICENCIA  
Campinas**

A commissão abaixo assignada da S. Portuguesa de Beneficencia, incumbida realizar um leilão de prendas no dia 18 de Outubro p. futuro, cujo producto será para a conclusão de seu hospital, vêm por este meio pedir a todas as exmas. sras. d'esta cidade prendas para o referido leilão. A mesma commissão já distribuiu circulars com este caridoso fim, mas como houvesse olvidado muitos nomes vêm agora pe la imprensa fazer um novo apello, pedindo desculpa por esta ommissão e avisando que as prendas que se dignarem offerter, devem ser entregues á commissão até o dia 25 de Outubro.

Campinas, 6 de Setembro de 1877.  
Francisco Gonçalves Ferreira Novo.  
Joaquim Teixeira de Queiroz.  
José Augusto Coelho. 20—11

**REVISTA NACIONAL**

DE

**Sciencias, artes e letras  
DIRECTORES**

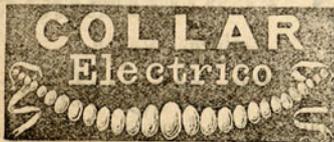
DR. ANTONIO CARLOS E INGLEZ DE SOUZA

Acham-se á venda nesta typographia os ns. 1 e 2 já publicados.

Recebem-se igualmente assignaturas á razão de 6<sup>rs</sup> até o fim do corrente anno.

**BREVEMENTE**

A Revista Nacional publicará um importante estudo do illustre litterato brasileiro Celsó de Magalhães, sobre a poesia popular brasileira, e o novo romance de Luiz Dolzani intitulado O CORONEL SANGRADO.



**VICTORIA**

Para facilitar a

**DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS**

Preservar das Convulsões

AO GRANDE MAGICO RUA DO

107

RUA DO COMMERCIO N. 45 A.

Ao Juca Roso

**ATTENÇÃO**

**Ao novo Ganganelli**

Salão de barbeiro e cabel-  
leiro

Francisco Donnici participa ao respeitavel publico que abriu o seu estabelecimento de barbeiro e cabelleiro á rua Direita n. 62, onde se encontrará um variado sortimento das mais finas perfumarias para toilettes, e uma grande variedade em postigos, tranças, magdalenas, cachos, cachepeignes, coques, etc.

Recebem-se encomendas, garantindo-se bom trabalho, brevidade e commodos preços.  
Campinas, 22 de Agosto de 1877.

**M. ASSIS MARINHO**

Armador de funebre e gala.

N. 89

**RUA DO COMMERCIO**

**Escravos fugidos**

Fugiram do abaixo assignado os escravos seguintes:

Jeremias; alto, corpulento, meio falla, com signaes de bexigas, orêllhas pequenas, volteadas para traz, boa dentadura, falla alto e aspero, boca grande, pouca barba, tem 35 a 40 annos, crioulo do Rio de Janeiro; levou roupa de algodão de Ytú; monta bem a cavallo.

Benedicto; bem preto, fino de corpo, feição miuda, bonita figura, altura regular, falla baixo, barbado, tem boa dentadura que mostra quando ri-se; tem 25 annos; é crioulo, dos Abreus de Jundiaby, quando anda estála os dedos dos pés; monta bem a cavallo.

Quem os prender e m'os entregar ou na cadeia d'esta cidade será gratificado com

RS. 300,000

Campinas, 18 de Setembro de 1877.

José Rodrigues do Prado.

**ROBINSON E COMP.**

Estabelecidos na rua do Commercio n. 52. Chama-se a attenção do respeitavel publico desta cidade para a sua casa de generos inglezes, a saber:

Botinhas inglezas a 9\$000.  
Copos e calices de crystal de todos os gostos de 6\$000 a duzia para cima.

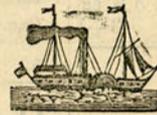
Guarda-chuvas de fazenda boa de 4\$ para cima.  
Chá da India e muitos outros generos que se vendem por preços bem baratos. 12—9

**VER PARA CRER**

**SERRAS VERTICAES**

Os abaixo assignados participam aos srs. fazendeiros e ao publico que em virtude de arranjos especiaes feitos com a fabrica Lidgerwood estão promptos a fornecerem engenhos de serras verticaes com ferragens completas a preços muito moderados garantindo boa qualidade da obra.

GUILHERME P. RALSTON & COMP.



**PARA MARSELHA**

E

**GENOVA**

O VAPOR ITALIANO

**COLOMBIA**

Commandante Zar, a partir de Santos por estes dias, carregará para os portos acima. Para passageiros e cargas trata-se com os consignatarios

Azevedo e Comp.

63, Rua de Santo Antonio, 63--Santos

4—4

**Theatro S. Carlos**

AMANHÃ--Sabbado, 29 de Setembro de 1877

Grande estréa

DA

**Companhia Lyrica Italiana**

Com a sublime opera em 4 actos do immortal maestro Verdi.

**IL TROVATORE**

PERSONAGENS

- |                     |                        |
|---------------------|------------------------|
| Leonora             | SRA. AUGUSTA CORTESI.  |
| Conde de Luna       | Sr. Girolamo Spalazzi. |
| Manrico             | Sr. Luiz Lelmi.        |
| Azucena             | SRA. LETIZIA ZACCONI.  |
| Ferrando            | Sr. Giovanni Scolari.  |
| Ines, confidente de |                        |
| Leonora             | Sra. Luiza Canepa.     |
| Ruiz, confidente de |                        |
| Manrico             | Sr. Enrico Canepa.     |

Coros, cavalheiros, alabardeiros, archeiros, etc.

Directores da orchestra

Maestros Sant'Anna Gomes e commendador João Canepa

Vendem-se desde já os bilhetes para camarotes e cadeiras. As pessoas que quizerem pôdem dirigir-se por obsequio ao sr. Mamede, bilheteiro do theatro, na casa ROMAO VIDAL, rua Direita, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, e no dia do espectáculo no escriptorio do theatro, das 9 horas da manhã em diante.

**PREÇOS**

Camarotes . . . . .	15\$000
Cadeiras? . . . . .	3\$000
Galerias . . . . .	1\$000